

RELATO DE *Oligacanthorhynchus* sp. ENCONTRADO NO INTESTINO DELGADO DE *Didelphis marsupialis* (LINNAEUS, 1758) ORIUNDO DA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DE SOURE, ESTADO DO PARÁ

Lucas Araújo Ferreira¹; Ricardo Luis Sousa Santana²; Elaine Lopes de Carvalho³; Elane Guerreiro Giese⁴

1. Bolsista de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção Animal, Campus Belém/Instituto de Saúde e Produção Animal, e-mail: lucas.parasitologist@gmail.com; 2. Bolsista de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção Animal; 3. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção Animal; 4. Departamento de Biologia Animal/Instituto de Saúde e Produção Animal/Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: elaguerreiro@hotmail.com.

RESUMO

Os gambás (ou mucuras) são um grupo de mamíferos comuns na região brasileira, principalmente os da espécie *Didelphis marsupialis* (Didelphimorphia: Didelphidae), contudo, pouco se sabe sobre a sua comunidade de helmintos presentes nesse hospedeiro ou ainda que táxons podem ser encontrados, como por exemplo os acantocéfalos, grupo de parasitos com dimorfismo sexual, possuindo uma probóscide eversível com ganchos, estes utilizados para a fixação na região intestinal do hospedeiro definitivo. São conhecidos por apresentarem ciclos biológicos complexos, envolvendo geralmente um artrópode como hospedeiro intermediário e um vertebrado como hospedeiro definitivo. Tendo em vista que as mucuras são animais adaptáveis aos mais variados meios, onívoros, acabam por ser expostos uma grande diversidade de parasitos em potencial, entre eles os acantocéfalos. Assim, o presente estudo buscou identificar a presença de acantocéfalos no intestino delgado de *Didelphis marsupialis* oriundo da Reserva Extrativista Marinha de Soure (RESEX-Mar de Soure). Um espécime de *D. marsupialis* foi recuperado da RESEX-Mar de Soure, após morte acidental, sendo transportado em recipiente refrigerado até o Laboratório de Histologia e Embriologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia (LHEA-UFRA/Belém) onde foi necropsiado conforme protocolo do LHEA, sendo os acantocéfalos encontrados conservados em A.F.A., corados com Carmim acético e clarificados em Lactofenol de Amann para posterior identificação conforme as chaves taxonômicas, utilizando a microscopia de luz (ML). O estudo foi realizado mediante a licença do CEUA-UFRA N° 7809140122. Foi possível recuperar 6 espécimes de acantocéfalos da região do intestino delgado, onde após o processamento e análise por ML, os espécimes foram identificados como pertencentes ao gênero *Oligacanthorhynchus*. A presença desse parasito no gambá-comum pode ser atribuída à heterogeneidade entre os hospedeiros individuais em relação à exposição aos parasitos e a fatores extrínsecos que variam entre os *habitats*, considerando uma escala regional, além disso, ele acaba promovendo uma grande lesão na alça intestinal, prejudicando a motilidade, chegando até a perfurar o intestino, tornando-o mais fácil de ser capturado por outros predadores ou se envolver em acidentes.

PALAVRAS-CHAVE: Helmintos; Mucura; Soure.